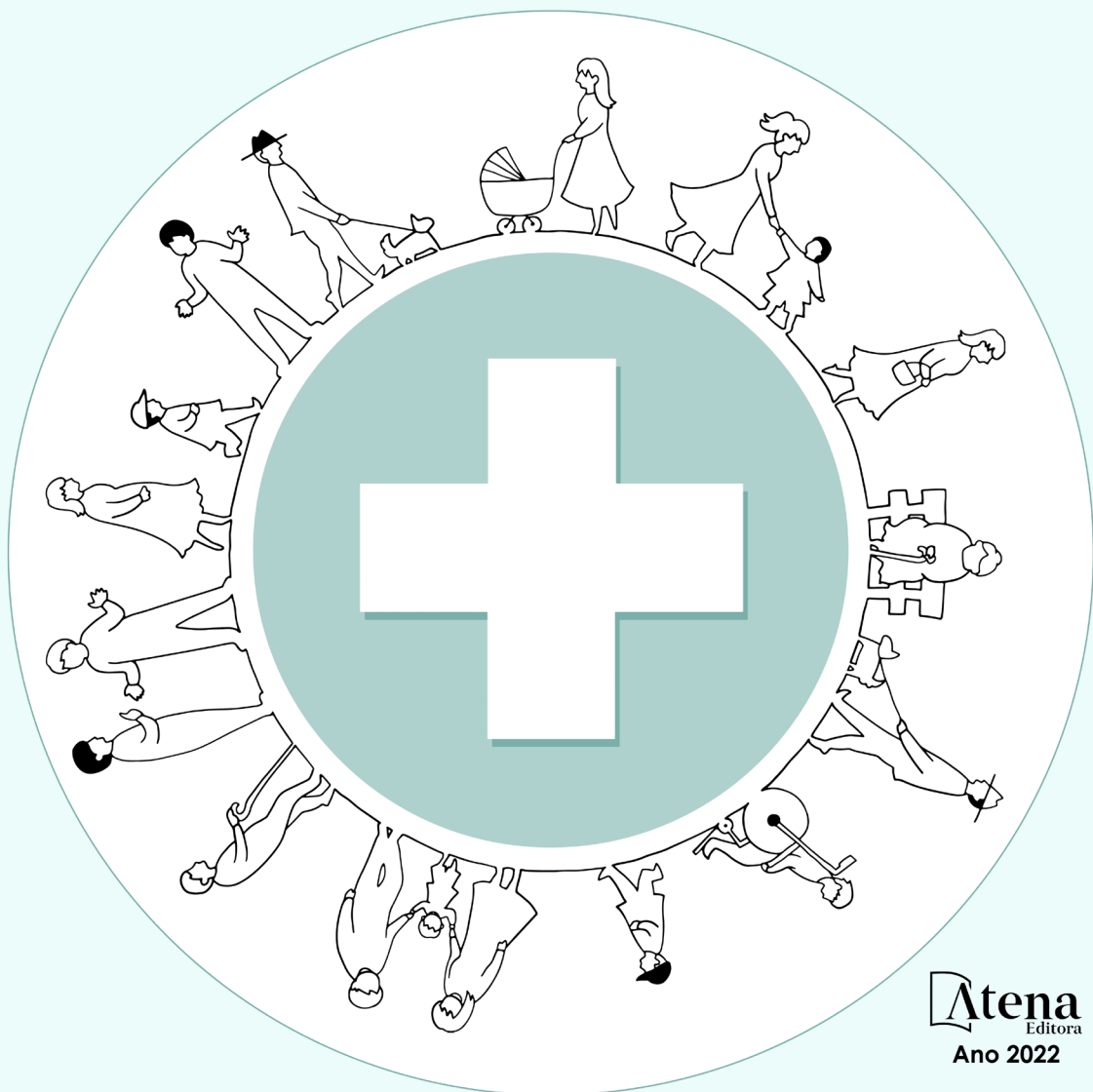


Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

SAÚDE COLETIVA:

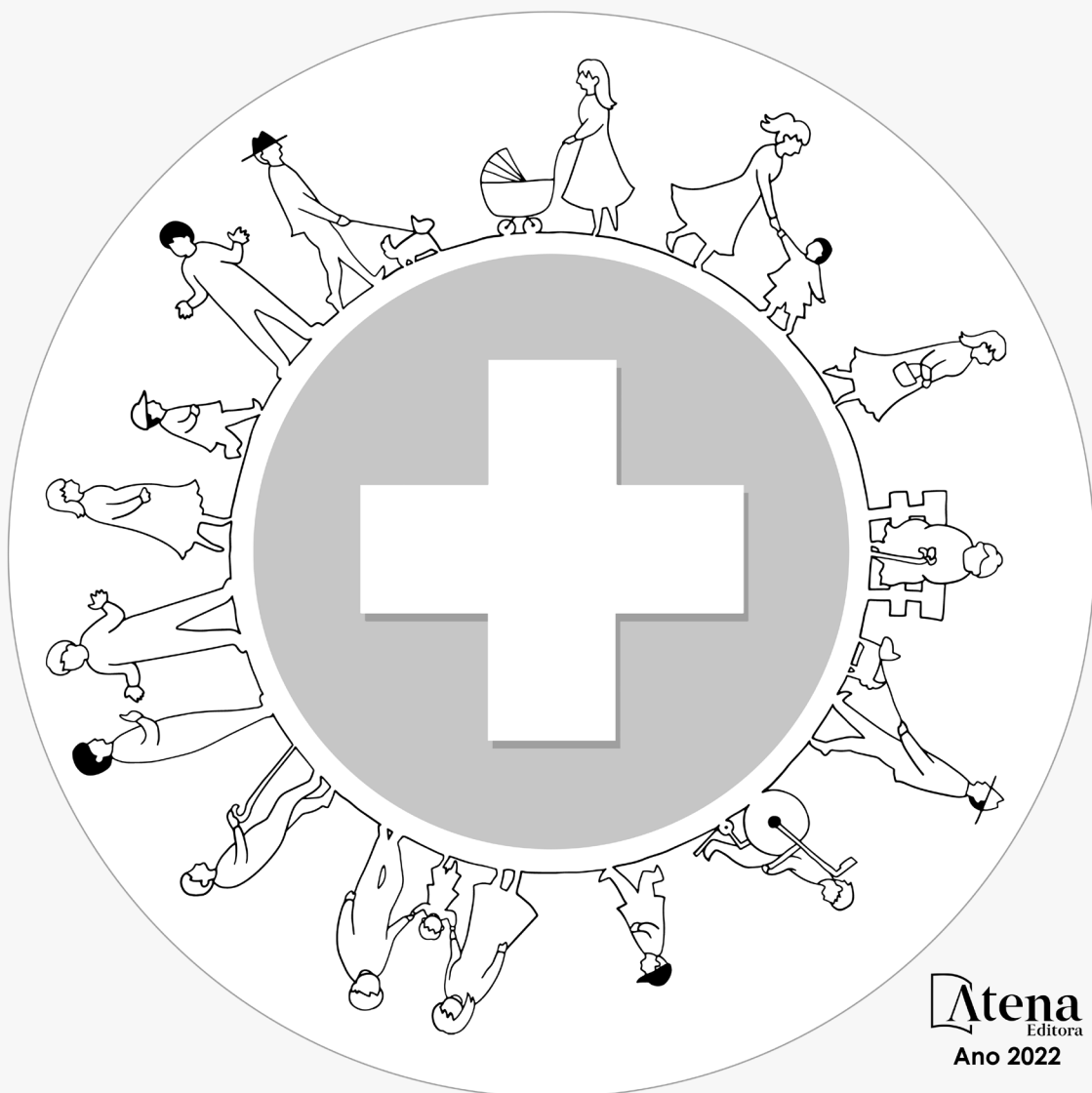
Mudanças, necessidades e embates
entre sociedade e estado



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

SAÚDE COLETIVA:

Mudanças, necessidades e embates
entre sociedade e estado



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S255	<p>Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0820-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.208221512</p> <p>1. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Saúde coletiva é definida como uma área de conhecimento multidisciplinar construída pelas ciências biomédicas e pelas ciências sociais. Nesse sentido se propõe a pesquisar as origens e formas de reprodução social de algumas doenças, com o intuito de fornecer dados para planejamento e ações dos serviços de saúde competentes.

Se por um lado a saúde pública é correlacionada ao diagnóstico e tratamento das enfermidades, com acesso pela população em qualquer local do país, o que provê a assistência à saúde, na outra vertente temos a saúde coletiva que existe para pensar em novos conceitos e conjecturas futuras, exatamente por esse conceito observamos a formação do movimento sanitaria na América Latina, e conseqüentemente a chamada reforma sanitária brasileira. Nesse âmbito, a necessidade de realizar reformas sanitárias no Brasil surge na década de 1970, moldando um conjunto de ideias, que vislumbravam mudanças na saúde do país coincidindo na qualidade de vida da população. Foram basicamente esse conjunto de propostas, na denominada reforma sanitária que originaram a universalidade do direito à saúde para a população, instituído na Constituição de 1988, formalizando o Sistema Único de Saúde vigente no país.

Tendo em vista a importância de todos esses conceitos que fazem parte da história da saúde brasileira apresentamos esta obra que envolve vários conceitos da saúde coletiva, tais como: atenção primária à saúde, alto risco, serviço de acompanhamento de paciente, prevenção de doenças, cuidados, epidemiologia, serviços de saúde, taxa de mortalidade dentre outros. A categorização de dados, e o estabelecimento de conceitos e padrões baseados em literatura bem fundamentada é muito importante, por isso destacamos a relevância do material com dados e informações recentes sobre saúde coletiva levantados ao longo do país.


Assim, a obra “Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado” torna-se relevante não apenas por abordar esta área que compõe as bases da pesquisa em saúde no país, mas também pela divulgação científica, deste modo, destacamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para publicação e acesso aos dados e pesquisas dentro desta nobre área da saúde.

Desejo a todos uma ótima leitura.

Benedito Rodrigues da Silva Neto


CAPÍTULO 1 1**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO HUMANIZADO E O USO DO BANQUINHO MEIA LUA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Letícia Silva de Azevedo
 Danielly da Costa Rocha
 Jakline Silva de Azevedo
 Jhully Sales Pena de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215121>

CAPÍTULO 2 21**A SEGURANÇA PÚBLICA NA PREVENÇÃO E ABORDAGEM À VÍTIMAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO**

Orleilso Ximenes Muniz
 Helyanthus Frank da Silva Borges
 Alexandre Gama de Freitas
 Jakson França Guimarães
 Cristiano Braz Ferreira
 Diógenes Martins Munhoz
 Nayara de Alencar Dias
 Raquel de Souza Praia
 José Aluísio Ferreira Cruz
 Eduardo Araújo dos Santos Neto
 Midian Barbosa Azevedo
 Fabrícia da Silva Cunha
 Euler Esteves Ribeiro
 Ciro Felix Oneti
 Gabriela dos Santos Alves
 Salomão Correa Praia
 Inez Siqueira Santiago Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215122>


CAPÍTULO 329**CIÊNCIA COGNITIVA - CONFIGURAÇÃO DE CONSTRUTO EPISTEMOLÓGICO**

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215123>

CAPÍTULO 438**DIFICULDADES E RISCOS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**


Paulo Henrique dos Santos Martins
 Davi da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215124>

CAPÍTULO 548**DOR DO PARTO: MÉTODOS DE ALÍVIO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNO-FETAL**

Marina Mendes Coelho


Letícia Toss
 Fabiane Bregalda Costa
 Zenaide Paulo Silveira
 Maria Margarete Paulo
 Maicon Daniel Chassot
 Claudia Carina Conceição dos Santos
 Elizete Maria de Souza Bueno
 Adriana Maria Alexandre Henriques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215125>

CAPÍTULO 6 61

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA NO COMBATE AOS IMPACTOS DAS PARASIToses NA SAÚDE PÚBLICA


Izadora Larissa Cei Lima
 Gabriel Itaparica de Oliveira
 Simone Tavares Valente
 Thayse Kelly da Silva Martino
 João Vitor Silva
 Jefferson Cardoso Coutinho
 Camila Lima das Chagas
 Lucas Vinicius Oliveira De Souza
 Karina Lima das chagas
 Carmem Lucia Gomes de Araujo Souza
 Vivaldo Rosa de Souza Junior
 Irene André da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215126>

CAPÍTULO 763

LA GESTIÓN POR PROCESOS: UN RETO PARA LOS SISTEMAS DE SALUD EN LATINOAMÉRICA

Shirley Janeth Mora Solórzano
 Edwin Hernán Alvarado Chicaíza
 Zully Shirley Díaz Alay
 Carmen Obdulia Lascano Espinoza
 Jeffry John Pavajeau Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215127>

CAPÍTULO 869


O DESAFIO DA ESPIRITUALIDADE NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Josué Barbosa Sousa
 Rita Maria Heck
 Bruna Rodrigues Bosse
 Bruna Da Silva Cabral
 Gabriel Moura Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215128>


CAPÍTULO 983**O TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE E A UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO**

Erica Lima Costa de Menezes
Melisse Eich
Marta Inez Machado Verdi
Magda Duarte dos Anjos Scherer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215129>


CAPÍTULO 10.....96**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO À SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elizete Maria de Souza Bueno
Adriana Maria Alexandre Henriques
Zenaide Paulo da Silveira
Maria Margarete Paulo
Letícia Toss
Ester Izabel Soster Prates
Telma da Silva Machado
Simone Thais Vizini
Elisa Justo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151210>

CAPÍTULO 11 105**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES EM FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS DE UMA GRANDE CIDADE DO ESTADO DA BAHIA**


Cleide Lucilla Carneiro Santos
Lorena Pacheco Cordeiro Lisboa
Núbia Samara Caribé de Aragão
Gabriella Bené Barbosa
Davi Félix Martins Júnior
Mônica de Andrade Nascimento
Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151211>

CAPÍTULO 12.....119**RELAÇÕES DO ADOECIMENTO MENTAL DE ALUNOS COM O ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Renata dos Santos Ribeiro Guzman
Paula Trugilho Lopes Trentini
Rafael Durant Pacheco
Fernanda Delorence
Josele da Rocha Monteiro
Édna Berçaco Hermínio Candido
Maxwell Ferreira Silva


Aparecida Dias de Macedo
 Maycon Barbosa Arsénio
 Leonardo Simões dos Santos
 Bruna Adila Barros Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151212>

CAPÍTULO 13..... 132

SAÚDE COLETIVA – CONFIGURAÇÃO DE ÁREA EPISTEMOLÓGICA


Adelcio Machado Santos
 Anderson Antônio Mattos Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151213>

CAPÍTULO 14..... 146

SÍNDROME METABÓLICA NA PEDIATRIA


Vitória Del' Arco Cervo
 Bruno Batista Berteli
 Andrej Uriadenik Dobroski Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151214>

CAPÍTULO 15..... 151

USO DE PROTEÇÃO CONTRA IST POR MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Clara Louise Araujo Reis
 Maria Evangelina de Oliveira
 Mariana Barbosa Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151215>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO À SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2022

Cláudia Carina Conceição dos Santos

Elizete Maria de Souza Bueno

Adriana Maria Alexandre Henriques

Zenaide Paulo da Silveira

Maria Margarete Paulo

Letícia Toss

Ester Izabel Soster Prates

Telma da Silva Machado

Simone Thais Vizini

Elisa Justo Martins

estratégias terapêuticas que possibilitem uma redução do desgaste profissional da enfermagem no âmbito hospitalar.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura através da busca de artigos no *Google* acadêmico e na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) realizada entre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016.

CONCLUSÃO: Os estudos encontrados apontaram que o enfermeiro do trabalho é o profissional que atua nas organizações visando não só o cuidado à saúde do trabalhador, mas, também, a prevenção de doenças decorrentes do trabalho e que o uso das PICS na saúde do trabalhador tem mostrado resultados significativos. Em estudo realizado com acadêmicos de enfermagem 86,46% recomendaram o uso, por acreditar na sua eficácia, porém apenas um terço as utiliza, demonstrando que é necessário implementar disciplinas sobre o uso dessas práticas durante a formação dos enfermeiros para ampliar as discussões sobre o tema e incentivar seu uso na saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem do trabalho. Saúde do Trabalhador. Terapias Complementares.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Integrative

RESUMO: INTRODUÇÃO: As práticas integrativas e complementares (PICS) incorporam diversas abordagens com o objetivo de promover e manter a saúde por meio de uma visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção completa das necessidades humanas básicas em especial do autocuidado (BRASIL, 2012).

OBJETIVO: Identificar as práticas integrativas e complementares (PICS) utilizadas na saúde do trabalhador como

and complementary practices (PICS) incorporate several approaches with the objective of promoting and maintaining health through an expanded view of the health-disease process and the complete promotion of basic human needs, especially self-care (BRASIL, 2012). **OBJECTIVE:** To identify integrative and complementary practices (PICS) used in workers' health as therapeutic strategies that enable a reduction in the professional exhaustion of nursing in the hospital environment. **METHODOLOGY:** This is a literature review by searching for articles on Google academic and on the Virtual Health Library (VHL) database carried out between December 2015 and February 2016. **CONCLUSION:** The studies found showed that nurses of work is the professional who works in organizations aiming not only at the care of the worker's health, but also at the prevention of diseases resulting from the work and that the use of PICS in the worker's health has shown significant results. In a study carried out with nursing students, 86.46% recommended their use, believing in their effectiveness, but only a third use them, demonstrating that it is necessary to implement disciplines on the use of these practices during the training of nurses to broaden discussions about the theme and encourage its use in workers' health.

KEYWORDS: Occupational nursing. Worker's health. Complementary Therapies.

INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares (PICS) incorporam diversas abordagens com o objetivo de promover e manter a saúde por meio de uma visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção completa das necessidades humanas básicas em especial do autocuidado (BRASIL, 2012).

As horas de trabalho dos profissionais da saúde estão entre as mais extensas, eles deparam-se com plantões noturnos, com o manuseio de produtos químicos, ficam expostos à radiação ionizante e na maioria das vezes é necessário utilizar a força física para sustentar o peso dos pacientes durante a assistência (MANETTI et al., 2008). Esses fatores agregados a constante tensão que esses trabalhadores são submetidos podem gerar um significativo desgaste na saúde e interferir na qualidade de vida desses profissionais (NOVAIS et al., 2016).

Conforme Kurebayashi et al. (2012) a saúde física, psíquica e espiritual dos profissionais de saúde pode interferir de maneira significativa na assistência prestada por estes. Dessa forma, é essencial que enfermeiro do trabalho estimule e adote estratégias terapêuticas que possibilitem uma redução do desgaste profissional no âmbito hospitalar (KUREBAYASHI et al., 2015). O papel do enfermeiro do trabalho é a busca da qualidade de vida e saúde do trabalhador e o de desenvolver formas que ajudem a minimizar os riscos aos quais os trabalhadores poderão estar expostos (LIMA, 2012).

Devido à essas questões, foram identificadas quais as PICS atualmente são oferecidas aos profissionais da enfermagem para melhorar as condições físicas e psíquicas desses trabalhadores como estratégias terapêuticas que possibilitem uma redução do desgaste profissional da enfermagem no âmbito hospitalar.

O interesse em realizar esse estudo foi decorrente do conhecimento pessoal da autora sobre a temática. A partir de sua experiência profissional como enfermeira, vivenciou muitas vezes situações onde percebeu que a influência das crenças pessoais e a busca por equilíbrio através das PICS auxiliava a equipe de enfermagem a enfrentar situações de ameaça ou de desafio quando não havia disponível uma rotina ou uma resposta automática para essas situações.

A HISTÓRIA E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DO TRABALHO

Através da análise dos artigos podemos evidenciar que a história da enfermagem do trabalho no Brasil é bem recente (LIMA, 2012). Ela foi proposta inicialmente para atender as emergências nas empresas com mais de 3.000 funcionários por meio da portaria nº3.460 de 1957 do Ministério do Trabalho e a partir da publicação da Norma Regulamentadora 4, que trata dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e da Medicina do Trabalho, definiu-se a obrigatoriedade da inserção do enfermeiro do trabalho em hospitais, ambulatórios e estabelecimentos similares entre outras recomendações (BOBROFF, 2011).

Bulhões (1986, p. 243) descreve a enfermagem do trabalho como:

A enfermagem do trabalho é uma especialidade destinada ao cuidado daquele que trabalha, portanto, preocupa-se com trabalhadores. Sua atenção volta-se para os trabalhadores de todas as categorias e de todos os setores de ocupação, onde quer que se encontrem.

Conforme Lima (2012), enfermeiro do trabalho é uma especialização do profissional com bacharelado em Enfermagem que o torna licenciado para atuar nas organizações visando não só o cuidado à saúde do trabalhador, mas também a prevenção de doenças decorrentes do trabalho e a promoção da saúde desses trabalhadores. Acrescenta-se ainda que enfermagem do trabalho tem evoluído em virtude da preocupação crescente das empresas com a saúde e com qualidade de vida dos seus trabalhadores a fim de evitar o absenteísmo (LIMA, 2012).

O enfermeiro do trabalho deve requerer das empresas subsídios para desenvolver atividades que julgar necessárias para melhorar a qualidade da saúde na empresa, devendo estar atento ao ambiente de trabalho e aos sujeitos que estão sobre a sua responsabilidade levando informações de maneira clara e objetiva (LIMA, 2012).

De acordo com a ANENT – Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho, as atribuições dele vão desde o estudo inicial das condições de trabalho, identificando possíveis riscos, até o desenvolvimento de ações que visem promover a saúde do trabalhador, envolvendo cuidados de segurança e higiene no local de trabalho (ANENT, 2011).

Para Presoto (2008), os hospitais são estabelecimentos prestadores de serviços de alta complexidade organizacional, onde a busca da qualidade adquire um caráter primordial, pois geralmente significa vida ou morte de quem busca esse serviço. E essa

exigência sobre o trabalhador irá impactar diretamente na sua saúde e qualidade de vida, pois poderá levar a deterioração das relações afetivas, predomínio da individualidade e indiferença com o sofrimento alheio entre os trabalhadores (SOUZA et al., 2011).

Nesse contexto a atuação do enfermeiro do trabalho no âmbito hospitalar, local insalubre onde os profissionais de enfermagem estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais que podem ocasionar doenças e acidentes laborais, é de extrema importância, pois ele irá atuar em todos os níveis de prevenção primária, secundária e terciária (RIBEIRO et al., 2012; GAMA et al., 2008). Conforme Gama et al., (2008) para atuar nesse contexto esse profissional deve possuir um bom embasamento técnico científico, pró-atividade, ética, comprometimento, empreendedorismo e trabalho em equipe, pois é fundamental para o enfermeiro dessa área trabalhar com os demais profissionais pensando sempre no crescimento coletivo da instituição.

Além disso, é fundamental que ele incentive e busque soluções viáveis para a implementação de ações de promoção da saúde e da adoção de medidas preventivas de doenças do trabalho visando restabelecer a saúde física e mental dos trabalhadores da saúde (LIMA, 2012; GAMA et al., 2008), pois o bem-estar físico, psíquico e mental pode interferir de forma expressiva nos resultados do trabalhador, especialmente daqueles que concebem a saúde, impedindo a possibilidade de se alcançar um cuidado humanizado uma vez que o processo de humanizar a assistência inicia pela humanização dessa assistência (KUREBAYASHI et al., 2012).

As práticas integrativas e complementares

Terapias alternativas ou Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são todas as técnicas devidamente regulamentadas e descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde (PNPIC/MS) de caráter multidisciplinar, entre as quais abrangem a Medicina Tradicional Chinesa, a Homeopatia e a Medicina Antroposófica, os Recursos Terapêuticos, como a Fitoterapia, as Práticas corporais e meditativas e o Termalismo-Crenoterapia, além de demais práticas que surjam e sejam reconhecidas pela PNPIC/MS (GALLI et al., 2012; Brasil, 2006).

No Brasil, com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS em 2006 foi dado um passo importante para a expansão dessa política, a partir do mapeamento nacional da oferta dessas práticas no âmbito do SUS e a criação de grupos de trabalho para tratar da Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa-acupuntura, Medicina Antroposófica e Plantas Medicinais e Fitoterapia (BARROS et al., 2007).

Já o Conselho Federal de Enfermagem – COFEn em 1997 através da resolução 197/97 estabelece e reconhece as Terapias Integrativas como especialidade ou qualificação do profissional de Enfermagem, desde que aprovado em instituição reconhecida de ensino, com carga horária mínima de 360 horas.

Nessa perspectiva, o enfermeiro possui o respaldo legal para atuar no gerenciamento das PICS e participar na apresentação das possibilidades terapêuticas e preventivas aos trabalhadores e segundo Torvo et al. (2003) elas podem ser agrupadas de acordo com suas características em terapias nutricionais, terapias botânicas, terapias físicas, terapias energéticas, terapias psicológicas e terapias farmacológicas.

As PICS são definidas como práticas que estimulam os mecanismos naturais de prevenção dos agravos e recuperação da saúde e cooperam para a promoção da saúde, inserção social, redução do consumo de medicamentos, melhoria da autoestima e da qualidade de vida (BRASIL, 2006) e buscam a prevenção e a cura de doenças através do fortalecimento do organismo enquanto que a medicina convencional tem sua ação centrada nas doenças, elas podem ser a primeira opção terapêutica ou ser empregada de forma complementar (ALVIM et al., 2013). Buscam realizar o tratamento dos pacientes através de uma abordagem holística, pois estão intimamente ligadas a espiritualidade, suas terapêuticas são baseadas na compreensão tridimensional do ser, onde o espiritual, o psíquico e o físico precisam estar em equilíbrio para atingir o bem-estar do corpo (ROCHA, 2004; NOVAIS et al., 2016).

Nas PICS a avaliação da saúde do indivíduo é realizada como um todo, analisando seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social. Buscando uma mudança de modelo de intervenção focada na doença para uma que seja voltada para a saúde do indivíduo (MAGALHÃES, 2012). Além da redução dos custos, têm sido eficazes na promoção e educação da saúde em saúde, contribuindo muitas vezes para impedir que a doença se instale ou que suas sequelas sejam muito agravadas (ISCHKANIAN, 2012).

METODOLOGIA

Consiste em uma revisão da literatura que permite reunir e sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema investigado.

Após a definição do tema foi, foi feito primeiro uma busca de artigos através da ferramenta de busca do *Google* acadêmico. Em seguida foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e além de outras publicações eletrônicas de relevância em território nacional realizada entre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016, no qual se realizou uma consulta a artigos científicos.

A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as combinações das palavras-chaves cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde-BVS (DeCS): Enfermagem do trabalho; Saúde do Trabalhador; Terapias Complementares.

Foram utilizadas, também, outras fontes de informações como livros, manuais, teses e dissertações, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde.

Os critérios para a seleção dos artigos foram: Publicados em português, textos disponíveis na íntegra, aderência temática. Foram excluídos os estudos que não tivessem

aderência ao tema, artigos não disponíveis em português.

Efetuiu-se primeiramente a leitura dos artigos e posteriormente, foram selecionados os que tinham maior compatibilidade com a temática e com os objetivos do estudo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Uso das PICS na Saúde do trabalhador

As PICS são constituídas pelo cuidado de cada um, consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de ter controle sobre sua própria vida, é de caráter unificador, pois revitalizam as energias integrando a pessoa à natureza e a outros seres que a constituem (ALVIM et al., 2013).

Doenças e riscos ocupacionais podem ser adquiridos ou desencadeados em funções das condições de trabalho desempenhadas pelos profissionais e o enfermeiro do trabalho deve atuar para evitar ou tratando esses riscos (GAMA et al., 2008).

Conforme Marzilane (2001) as doenças como depressão, Síndrome de Burnout e doenças osteomusculares, tem causado nos profissionais atuantes em hospitais um quadro de insatisfação pessoal, devido às mudanças que a doença gera no seu modo de vida. Em uma pesquisa utilizando o Reiki para tratamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros, houve melhora nos índices da pressão arterial diastólica e aumento significativo dos níveis das imunoglobulinas (IgAs), que tem a função de proteger o organismo de invasões virais ou bacterianas, demonstrando que o Reiki pode ser uma abordagem para prevenção de doenças ocupacionais e fortificação do organismo (DÍAZ-RODRIGUES et al., 2011).

O uso da PICS pelos profissionais de saúde tem como finalidade minimizar o cansaço e o estresse, minimizar o nervosismo do dia a dia, reequilibrar o organismo melhorar o sistema nervoso, estimular os sistemas circulatório e linfáticos e diminuir as tensões a fim de equilibrar o corpo que está em constante agitação (MORO, 2011).

Em outro estudo, onde foi utilizado o uso da reflexologia podal para diminuição de dores em membros inferiores, pelos colaboradores de um hospital trouxe um impacto positivo na qualidade de vida deste, pois foi identificado pelos sujeitos da pesquisa uma maior tolerância e disposição para comunicar-se, sensação de felicidade e melhora na área do corpo afetada (MORO, 2011).

Conforme Haddad (2011) no contexto hospitalar a atividade desempenhada, pode acarretar nos profissionais sofrimentos psíquicos e físicos que podem desencadear ou aumentar o risco para obesidade e que o enfermeiro durante as consultas periódicas ocupacionais deve estar atento para indicar métodos e orientar esse profissional a assumir atitudes para promoção da sua saúde.

Nesse sentido para minimizar os impactos do trabalho na saúde, onde os trabalhadores relatavam sentir stress, insônia, dores músculos-esqueléticas e ansiedade, foi utilizado a acupuntura para minimizar tais sintomas e segundo os pesquisados ela

contribuiu para o equilíbrio físico e mental e proporcionou melhora na qualidade de vida, que foram comprovadas através dos prontuários desses profissionais onde as queixas diminuíram significativamente (SOUZA et al., 2011).

Já Kurebayashi et al. (2016) ressalta que cuidar dos profissionais que oferecem serviços de saúde, produz bons resultados no atendimento dos pacientes por estes cuidados e mantém a equipe de enfermagem saudável.

Em experiência realizada em um hospital de grande porte de Porto Alegre, pelo grupo de enfermagem dessa instituição, que durante a semana de enfermagem disponibiliza um espaço biocêntrico de cuidado aos profissionais de saúde, chamado de Espaço da Alma oferece práticas integrativas e complementares aos profissionais de saúde, tem alcançado a cada ano alto índices nas pesquisas de satisfação dos profissionais que realizaram alguma prática. Dentre as PICS disponibilizadas ao longo de uma década estão: relaxamento, massagem, reflexologia podal, auriculoterapia, reiki e imposição de mãos, meditação, biodanza e danças circulares (WEISSHEIMER et al., 2017).

Para Weissheimer et al. (2017) é um momento para nutrir quem cuida de pessoas em circunstância de adoecimento, proporcionando a estes um tempo para o autoconhecimento, para ser cuidado e para promoção de bem-estar, suavizando o estresse no local de trabalho.

Estudos tem demonstrado que a espiritualidade é um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida e conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) ela deve ser considerada na avaliação da promoção de saúde (ROCHA, 2011; OMS, 2006).

Para Rocha (2004) e Pazini (2007) a espiritualidade é explicada como uma busca individual ou coletiva pelo sentido da vida é o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material que dão significado a existência.

Referem ainda que vários autores têm relatado a importância da religiosidade como um fator protetor para a saúde mental, dando significado e razão de viver para o indivíduo e diminuindo as tentativas de suicídio, o uso de drogas e outros sofrimentos, pois esse passa a ter esperança e fé em si mesmo, nos outros e em Deus (ROCHA, 2004; PAZINI et al., 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos demonstram que as terapias alternativas e complementares levam a diminuição da ansiedade, do estresse e da falta de atenção, melhorando a qualidade de vida dos usuários dessas práticas.

Foi observado que os enfermeiros que se beneficiam do uso das terapias conseguem manter o equilíbrio físico e psicológico durante as situações estressantes vivenciadas no dia a dia hospitalar e que um grande número de profissionais já se beneficia do uso dessas práticas, facilitando assim a aceitação do uso delas no meio hospitalar. Além disso, algumas PICS são de fácil realização no cotidiano hospitalar e podem ser aplicadas através

de intervenções de um profissional capacitado ou por palestras sobre auto aplicação. Assim a implementação do conteúdo sobre as PICS na formação dos profissionais de enfermagem do trabalho como parte do currículo poderia ampliar as discussões sobre o tema e incentivar essas práticas no âmbito da saúde do trabalhador proporcionando a o enfermeiro do trabalho maiores subsídios para implementar o seu uso para auxiliar a minimizar os efeitos do estresse a que os profissionais de enfermagem são expostos todos os dias no local de trabalho fazendo-se necessário um incentivo maior a produção artigos científico bem-desenhados apoiados em coleta sistemática de dados, voltados a este tema, para que se possa disseminar, sistematizar e legitimizar o conhecimento sobre as PICS.

REFERÊNCIAS

1. ANENT – Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. 2011. Disponível em: www.anent.org.br. Acesso em 20/09/17.
2. BARROS, N.F. et al. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde**, Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.23, n.12, Dec.2007.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares**. Plantas Medicinais e Fitoterápicos na atenção básica. Ministério da Saúde: Brasília, 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**. 2006. Brasília (DF): Ministério da Saúde.
5. DÍAZ-RODRÍGUEZ, L. et al. **Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 19, n. 5, set./out. 2011.
6. FOGLIATTO, F. **Organização de textos científicos, 2007**. Disponível em: <[Http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_diretrizeshttp://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_diretrizes_referencial_teorico.doc](http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_diretrizeshttp://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_diretrizes_referencial_teorico.doc)>. Acesso em: 20 abr. de 2016.
7. **In: pesquisando em enfermagem**, 15. 2008, Rio de Janeiro. **Trabalho**. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2008. v. 1, p. 1 - 20. Disponível em: <<http://www.pesquisando.eean.ufrj.br/viewabstract.php?id=253&cf=2>>. Acesso em: 20 fev. 2016.
8. HADDAD, M.L.; MARCON, S.S. **Acupuntura e apetite de trabalhadores obesos de um hospital universitário**. Acta paul. enferm. [Online]. 2011, vol.24, n.5, pp.676-682. ISSN 1982-0194. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000500013>.
9. KUREBAYASHI, L.F.S. et al. **Aplicabilidade da auriculoterapia para reduzir estresse e como estratégia de coping em profissionais de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. set.-out. 2012 [acesso em: 20 mar. 2016;20(5): [08 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/pt_21.pdf.

10. KUREBAYASHI, L.F.S.; SILVA, M.J.P. **Auriculoterapia chinesa para melhoria de qualidade de vida de equipe de Enfermagem**. Rev Bras Enferm. 2015 jan-fev;68(1):117-23. [Acesso em: 20 mar. 2016]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0117.pdf>.
11. LIMA, B. de O.; LIMA, J.A. de. **O papel do enfermeiro do trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais**. Anuário de produção científica. São João del Rei – Mg. v. 1, n. 1, p.1-14, ago. 2012. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/resumos.php>. Acesso em: 20 jan. 2016.
12. MAGALHÃES, F.C.G. **As práticas integrativas e complementares na interface do processo saúde-doença-cuidado**. 2012. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_74631/artigo_sobre_as-praticas-integrativas-e-complementares-na-interface-do-processo-saude-doenca-cuidado. Acessado em: 10 jan. 2017.
13. MANETTI, M.L. et al. **Revisando os Fatores Psicossociais do Trabalho de Enfermagem**. Revista Rene, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 111-119, janeiro/março 2008. Disponível em: <<http://tinyurl.com/3kz8qo7>> Acesso em: 25 abril 2017.
14. MORO, G. **A reflexologia como suporte para satisfação e motivação da promoção da saúde do trabalhador no município de São Paulo**. Revista Nursing, São Paulo, v. 155, n. 13, p.199-203, 17 out. 2011.
15. NOVAIS, A.M. et al. **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: Interrelações no cotidiano da enfermagem**. Disponível em: < http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_535_arquivo11.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.
16. OMS. Organização Mundial de Saúde. **Estratégia sobre Medicina Tradicional 2002-2005**. Genebra: OMS; 2006.
17. PRESOTO, L.H. **Promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador em hospitais estaduais da cidade de São Paulo**. 2008. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.6.2008.tde-09042009-155720. Acesso em: 20 SET. 2017.
18. PANZINI, R.G. et al. **Qualidade de vida e espiritualidade**. Rev. psiquiatr. clin. [online]. 2007, vol.34, suppl.1, pp.105-115. ISSN 0101-6083. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000700014>.
19. ROCHA, N.S. da; FLECK, M.P. da A. **Avaliação de qualidade de vida e importância dada a espiritualidade/religiosidade/ crenças pessoais (SRPB) em adultos com e sem problemas crônicos de saúde**. Rev. psiquiatr. clin. [online]. 2011, vol.38, n.1, pp.19-23. ISSN 0101-6083. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832011000100005>.
20. WEISSHEIMER, M. et al. **Espaço da alma 2007 a 2017: 10 anos oferecendo práticas integrativas aos trabalhadores do hospital de clínicas de porto alegre**. In: SEMANA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE, 28. 2017, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Hospital de Clinicas, 2017. v. 1, p. 91 - 92.

A

Abordador técnico 22, 23
 Administración 63, 64, 67
 Assistência Pré-Hospitalar 38
 Atención de salud 63, 64

B

Banquinho meia-lua 1, 2, 3, 4, 14, 15, 16, 17, 18

C

Ciência cognitiva 29, 30, 31, 32, 36
 Ciências Humanas e Sociais 133, 134, 139
 Covid-19 24, 25, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 139, 144
 Cuidado de enfermagem 7, 69, 72

D

Doenças parasitárias 62

E

Educação 11, 17, 22, 26, 29, 61, 62, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 100, 105, 120, 122, 127, 130, 132, 139, 142, 144, 145, 156, 162
 Educação em Enfermagem 69, 72
 Educação em saúde 11, 61, 62, 70, 142, 156
 Enfermagem do trabalho 96, 98, 100, 103
 Enfermeiro 1, 2, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 17, 18, 45, 46, 47, 71, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 142, 143
 Enfermeiro obstetra 1, 2, 10, 12, 13, 17
 Estatuto epistemológico 29
 Evaluación de procesos 63, 64

F

Fisioterapeutas 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

I

Infecções sexuais transmissíveis 151, 152, 154
 Integralidade 11, 70, 73, 79, 87, 92, 94, 133
 Interdisciplinaridade 29, 94, 133, 134, 140, 145

M

Mulher bissexual 151, 154

Mulher lésbica 151, 154, 158

O

Obesidade 101, 141, 146, 148, 152

P

Pandemia 24, 25, 26, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 148

Parto humanizado 1, 2, 4, 12, 13, 17, 18, 19

Políticas educacionais 120

Prevalência 23, 42, 43, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 148

Prevenção 21, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 43, 45, 48, 62, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 127, 128, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 158, 159

R

Resultados 4, 5, 15, 18, 22, 24, 27, 32, 38, 41, 42, 43, 44, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 68, 74, 77, 96, 99, 101, 102, 106, 109, 114, 115, 129, 132, 135, 137, 138, 142, 143, 147, 151, 155, 157

Riscos ocupacionais 38, 42, 44, 46, 99, 101

S

Saúde coletiva 18, 93, 94, 105, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 159

Saúde da criança 146

Saúde do trabalhador 46, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 141

Saúde mental 22, 25, 26, 27, 44, 69, 75, 80, 102, 106, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 152

Saúde pública 23, 26, 46, 47, 61, 62, 103, 104, 107, 114, 117, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 160

Segurança pública 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28

Servicios de salud 63, 64, 66, 68

Serviços médicos de emergência 38

Síndrome metabólica 146, 147, 148, 149, 150

Sofrimento mental 106, 107, 113, 115

Suicídio 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 102, 152, 160

T




Terapias complementares 96, 100

U

Unidade de terapia intensiva 106, 108, 113, 116, 117





SAÚDE COLETIVA:

Mudanças, necessidades e embates
entre sociedade e estado

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SAÚDE COLETIVA:

Mudanças, necessidades e embates
entre sociedade e estado

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br